

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

**SENTIMENTO DE INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DA
CANTORA MIRIM MELODY.**

**FEELING OF CHILDHOOD IN CONTEMPORARY TIMES: THE CASE OF THE
CHILD SINGER MELODY.**

Carla Gusmão Alves¹

carlagusmaoalves@gmail.com

Daniel Cavalcante Fernandes²

dancf89@gmail.com

Gabriele Cristina Ferreira Calixto³

gabrielecalixto99@gmail.com

Gabryelle da Silva Oliveira⁴

gabryelle.oliveira@ip.ufal.br

Joyciane da Silva Souza⁵

joyci.dss@gmail.com

Milena Wanderley Barros⁶

anelimwb@gmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva debater acerca do sentimento de infância na atualidade a partir da vida pública da cantora mirim Melody, que faz parte do cenário presente em que o crescente avanço tecnológico da internet tem sido um veículo de transmissão de informação e uma ferramenta importante para obtenção de lucro. O referencial teórico utilizado foi a análise iconográfica “A história da criança e da família” do historiador Philippe Ariès. Desenvolveu-se uma metodologia de coleta de dados a partir da utilização das ferramentas de busca avançada do *Youtube*, selecionando-se para análise 3 vídeos de *Youtubers* de grande alcance midiático que abordam em suas falas os temas “MC Melody” e “Infância”. Conclui-se que o sentimento de infância é extremamente relevante na atualidade, dando fundamentação a diferentes formas de proteção infantil. No entanto, entende-se que este deve estar sempre a serviço do melhor interesse da criança, não sendo utilizado como instrumento para impor valores, normatizando e apagando a diversidade em relação ao ser criança.

Palavras-chave: Mc Melody. Internet. Sentimento de infância. Philippe Ariès.

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁴ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁶ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

ABSTRACT

The present article aims to discuss about the feeling of childhood in contemporary times from the public life of the child singer Melody, who is part of the current scenario in which the growing technological advancement of the internet has been a vehicle for transmitting information and an important tool to profit. The theoretical framework used was the iconographic analysis "The history of the child and the family" by the historian Philippe Ariès. A data collection methodology was developed based on the use of advanced YouTube search tools, selecting for analysis 3 videos of Youtubers of great media reach that address in their speeches the themes "MC Melody" and "Childhood". It is concluded that the feeling of childhood is extremely relevant today, giving basis to different forms of child protection. However, it is understood that this should always be in the best interest of the child, not being used as an instrument to impose values, normalize, and erase diversity with respect to being a child.

Keywords: MC Melody. Internet. Childhood feeling. Philippe Ariés.

INTRODUÇÃO

A infância como um marcador específico do desenvolvimento humano é um conceito relativamente recente. A partir da análise do conceito de sentimento de infância desenvolvido pelo historiador Philippe Ariès (1914 - 1984) é possível notar que este sentimento hoje existente e bastante presente na contemporaneidade nem sempre existiu.

O sentimento de infância contemporâneo difere em muitos aspectos daquele de tempos passados, como o analisado por Ariès (1978) na idade Média, que, segundo este, sequer existia. A concepção de infância moderna se deu de forma gradual e por diversos fatores que incluem valores burgueses relacionado à família, à escola e às práticas sociais que corroboraram para fortalecer condutas em relação ao pensar e tratar a infância.

A fim de tratar sobre o sentimento de infância na atualidade, analisar-se-á a vida pública e virtual da artista Melody, que faz parte do cenário atual em que o crescente avanço tecnológico da internet, como veículo de transmissão de informação, se tornou uma ferramenta importante de obtenção de lucro para aqueles que desejam se tornar pessoas públicas e trabalhar no mundo digital, a exemplos de blogueiras(os) e influenciadores digitais.

Vê-se que o mercado virtual está em constante expansão e mais pessoas ingressam nele com intenção de obter lucro através da divulgação de sua imagem. Neste caso, o envolvimento da funkeira mirim no cenário virtual como ferramenta de divulgação de sua vida como cantora vem mobilizando a opinião pública a respeito de sua conduta nas redes sociais.

Destacam-se, neste contexto, a hiper exposição de Melody e a sexualização de sua imagem nos espaços virtuais, em especial com relação às publicações constantes no *Instagram*, rede

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

social *online* para compartilhamento de fotos e vídeos, e em seu perfil no *YouTube*, em que publica vídeos de suas produções artísticas e de alguns momentos do seu cotidiano.

Buscar-se-á investigar o sentimento de infância contemporâneo a partir de falas de *youtubers* de grande alcance midiático em relação à Melody, por meio da utilização dos comentários que fazem em vídeos cujo tema específico é a cantora mirim. O referencial teórico adotado será a iconografia a respeito da infância produzida por Philippe Ariès (1978).

Frente à falta de produções acadêmicas que façam articulações entre o conceito de sentimento de infância e as diferentes formas de ser criança, como é o caso de funkeiros mirins, o tema abordado no presente artigo torna-se relevante para o cenário acadêmico, contribuindo para o conhecimento e abrangência do assunto. Tal relevância se dá tanto no âmbito do referencial teórico trazido, quanto em relação à preocupação com a educação moral e o comportamento no meio social, que, segundo Ariès, foram também ideias concebidas na modernidade referente à valorização da infância.

Assim, a partir da análise das falas de *youtubers* de três países diferentes do ocidente (Brasil, Estados Unidos da América e Inglaterra) será possível pensar a infância contemporânea de modo a problematizar os novos lugares que as crianças ocupam na sociedade e como esta vem lidando com aquilo que foge à norma no que tange à proteção da infância.

O SENTIMENTO DE INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Ariès (1978), a partir da análise de produções artísticas da modernidade, especialmente a partir do século XV ao século XVII, desenvolveu uma teoria a respeito da transformação que estava ocorrendo na sociedade em relação à perspectiva dos adultos sobre a infância. De acordo com ele, até aquele momento as crianças eram tidas como miniaturas de adultos, de modo que suas especificidades em relação ao desenvolvimento psíquico e biológico não eram tão consideradas como na atualidade.

A ideia de uma infância que tem particularidades e diferenças em relação ao mundo adulto, que caracterizava o sentimento de infância, vai tomando mais forma no século XVII. Primeiramente apareceu no interior da família sendo representada por uma “paparicação” dos adultos em relação às crianças, em que elas por meio de sua inocência e simpatia, serviam para o divertimento dos mais velhos.

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Tal gesto foi muito criticado pelos moralistas da época, juntamente com os eclesiásticos e homens da lei, pois estes estavam preocupados com a racionalidade e disciplina dos costumes. Viam as crianças como “frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar” (Ariès, 1978, p. 164), logo essas não poderiam apenas ser amadas e adoradas, deveriam ser educadas de acordo com a moral religiosa da época (Ariès, 1978).

Essas ideias trouxeram mudanças no modo de lidar e enxergar a infância, que passou a ser vista como uma fase que deveria ser protegida e separada da vida adulta, e a escola teve um papel central para essa separação. Mudanças no interior da família e na sociedade como um todo também contribuíram para o surgimento do sentimento de infância, a exemplo da diminuição da mortalidade infantil e a influência da moral cristã que relacionava as crianças a anjos e à imagem do menino Jesus. Esses elementos motivaram o apego dos adultos em relação às crianças e representavam a infância pela santidade e ingenuidade (Souza, 2015).

Aquilo que antes era visto como indiferenciado, de modo que as crianças assim que atingiam independência em relação às cuidadoras passavam a se misturarem ao mundo adulto, com uso dos mesmos trajes, presença nos mesmos espaços além de que não havia pudor em relação ao que era dito e feito na presença das crianças. Com o surgimento dos elementos acima citados e a existência de espaços destinados à educação moral infantil, como as escolas, emerge uma preocupação com o que era permitido às crianças. desse modo, a partir de uma noção de inocência, a criança é transformada em um ser de fragilidade que carecia de proteção e educação (Souza, 2015).

Ariès ainda pontua que existiam diferenças em relação às crianças da burguesia e às das classes populares, pois durante o aparecimento da indústria em 1760 houve uma regressão nesse sentimento de infância com relação às crianças das classes populares. Estas crianças eram expostas à exploração de trabalho nas fábricas, e o papel da escola foi anulado pelo trabalho infantil, enquanto as crianças burguesas continuam a ter acesso à escolaridade. Apesar disso, o novo sentimento de infância permaneceu e se tornou objeto de estudo sob diversas compreensões (Souza, 2015).

A obra pioneira de Ariès mostra que a ideia de infância tal como a conhecemos hoje, que é pautada em suas especificidades e particularidades, sendo vista como uma fase especial que deve ser preservada, nem sempre foi vigente na sociedade. A partir de seus estudos Ariès revela que a concepção de infância está diretamente relacionada com o contexto histórico, social

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

e econômico de cada época (Souza, 2015). Nesse sentido, se reforça a ideia de infância como uma construção social.

Muitas reflexões estão sendo feitas a respeito do que é ser criança na modernidade. Tomaz (2016), partindo do pressuposto de que a infância é uma criação social, interpretada e produzida pelos adultos responsáveis pela história vivida, traçou um breve histórico da construção do conceito de infância brasileiro. A conclusão deste autor foi de que “a infância moderna no Brasil é uma infância burguesa, porque as práticas que a caracterizavam não eram de amplo acesso” (p. 91). Deste modo, importante ressaltar que existem diversas infâncias, e não um único conceito de infância baseado numa normatividade burguesa imposta. Niehues e Costa (2012), neste mesmo sentido, fazem a seguinte consideração:

Desse modo podemos considerar a infância como uma classe psicobiológica e sócio-histórica, pois são levados em consideração suas capacidades sensoriais e intelectuais, de gênero, raça, e também quais instituições possuem poder de discurso moral sobre as crianças, seja ela o estado, a igreja ou a família (p. 288).

Tem-se a infância contemporânea como uma criação da modernidade, fruto das condições socioculturais determinadas, que acabam por formatar um modelo homogêneo do ser criança. Niehues e Costa (2012), neste sentido, afirmam que “podemos considerar que a infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, e até mesmo com as peculiaridades individuais” (p. 288).

O CASO MELODY

Gabriella Abreu Severino, nome da MC Melody, nasceu em São Paulo no dia 04 de fevereiro de 2007 e iniciou sua carreira em 2015, com 8 anos de idade, sendo lançada como MC Melody através de um vídeo publicado no *FaceBook*, rede social virtual, da música *Falem de mim*. O lançamento da referida música, que viralizou na *internet* por conta dos falsetes realizados pela criança, desencadeou algumas polêmicas, tendo dividido a opinião pública: a) uns entendiam aquela exposição como vexatória para a criança; b) outros pensavam se tratar de uma criança se expressando, não havendo qualquer problema com a exposição. Nesse ponto, já se pode notar tensionamentos relacionados ao ser criança e ao que seria ou não adequado para uma determinada faixa-etária.

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Desde o início de sua carreira Melody foi agenciada pelo pai, Thiago Abreu, mais conhecido por MC Belinho, envolvido em muitas polêmicas com relação à exposição da filha. O visual presente nas fotos e vídeos compartilhados nas redes sociais da cantora mirim foram, desde o começo de sua trajetória artística, julgados como adultizados pelas pessoas que acessavam o conteúdo produzido.

Em 2015, a jovem artista foi envolvida em uma grande polêmica, tendo como motivo a postagem de um vídeo no qual aparece dançando em um *show* para adultos. O Ministério Público de São Paulo abriu um inquérito para investigação sobre "forte conteúdo erótico e de apelos sexuais" em músicas e coreografias da cantora, alegando que MC Melody "canta músicas obscenas, com alto teor sexual e faz poses extremamente sensuais"⁷. Além disso, uma petição pública pediu a intervenção do Conselho Tutelar sob a alegação de exploração do trabalho infantil e corrupção de menores⁸.

Em 2016, por meio de uma postagem em sua página oficial do *FaceBook*, Melody anunciou que iria dar uma pausa em sua carreira e modificar o estilo. A cantora mirim decidiu iniciar uma nova fase da carreira. "A partir de hoje, não faço mais falsete, nem paródia. Desde já, agradeço às pessoas que estão aqui para me apoiar. Daqui pra frente vai existir uma nova Melody, com trabalhos mais sérios e músicas inéditas", diz o texto postado em seu perfil⁹.

Voltando para a mídia em 2017 (a cantora estava com 10 anos) com novas músicas, continuou causando polêmica pelo estilo adotado ter sido considerado adultizado e erotizado pela comunidade virtual. Por esse motivo, em 2018, o *youtuber* Felipe Neto - que apresenta em seu canal um quadro onde reage a músicas e videoclipes - afirmou em sua conta do *Twitter* que "baniu" a Melody de seu canal no *Youtube* em virtude da forma como a jovem de 11 anos é exposta publicamente. Além de afirmar que a jovem apresenta um comportamento erótico e de forte apelo sexual, o que não condiz com a idade dela. O *youtuber* afirmou ter conversado tanto com a garota, quanto com o pai sobre a necessária mudança de comportamento que Melody deveria ter, mas não obteve sucesso.

⁷ BBC News. 2019. *Sala social: inquérito Mc Melody*. [Online]. [Brasil], BBC. [Consultado em: 28-03-2019]. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150424_salasocial_inquerito_MCmelody_rs

⁸ Petição Pública. 2019. *Investigação sobre os pais da Mc Melody*. [online]. [Brasil], Petição pública Brasil. [Consultado em 28-03-2019]. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/psign.aspx?pi=BR81304>

⁹ Correio Braziliense. 2019. *MC Melody anuncia nova fase na carreira: 'Não faço mais falsete'*. [Online]. [Brasil], CorreioBraziliense. [Consultado em 28-03-2019]. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/08/16/interna_diversao_arte.544562/mc-melody-anuncia-nova-fase-na-carreira-nao-faco-mais-falsete.shtml

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

O que se pode notar do breve relato exposto acerca da vida e do início da carreira de Melody, que mobiliza tanto instâncias pública, como o Ministério Público, como a opinião pública acerca do que seria adequado e apropriado para a faixa etária da criança em relação à exposição nas mídias alternativas e tradicionais, é que existe um forte sentimento de infância moderno, fundamentado no senso comum acerca do que é “ser criança”. Este sentimento está atrelado a valores e modos de pensar a infância construídos histórico e socialmente e são legitimados por normativos da legislação pátria, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal.

METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

A realização deste artigo se deu em 2019¹⁰ e acabou se apresentando como um desafio, tendo em vista que, devido às polêmicas existentes e à atualidade do tema abordado, os conteúdos das redes sociais da MC Melody foram modificados de diversas maneiras no decorrer de sua elaboração, a saber: a) exclusão de fotos de sua conta do *Instagram*; b) exclusão de vídeos de sua conta no *Youtube*; c) mudança do conteúdo das publicações em sua conta do *Youtube* (a exemplo do vídeo upado em 12 de março de 2019, em que a cantora e sua irmã fazem slime¹¹ - brinquedo em forma gelatinosa); d) mudança nas configurações da conta do *Instagram*, impedindo comentários em algumas fotos (geralmente as que podem ocasionar polêmica pela forma erotizada que Melody se apresenta).

Assim, frente à volatilidade do conteúdo das redes sociais da cantora mirim, optou-se pela coleta de dados indireta, em que terceiros manifestavam opiniões sobre a Melody, ao invés de adentrar nas redes sociais utilizadas por ela, que era a ideia metodológica inicial para a coleta dos dados que serão analisados neste artigo.

Tentou-se, então, por conta das dificuldades relatadas, desenvolver uma metodologia de coleta de dados a partir da utilização das ferramentas de busca avançada do *YouTube*, plataforma virtual de compartilhamento de vídeos. Foram utilizados as seguintes combinações de palavras-chaves na barra de busca: “React MC Melody”; “Reagindo à MC Melody”. A partir das palavras-chaves mencionadas, passou-se a utilizar os filtros que a plataforma disponibiliza: a) Data do *upload*: este ano; b) Tipo: vídeo; c) Classificar por: contagem de visualizações.

¹⁰ As idades e datas mencionadas no texto são com base no ano referido.

¹¹ Melody Oficial. 2019, março 12. Melody e Bella Angel- Fazendo Slime. [Video file]. [Brasil], YouTube. [Consultado em 25-03-2019]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C2f7zVraiJs>

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Buscava-se, com estes filtros, encontrar vídeos que circulam na *internet* em que *Youtubers* famosos, com grande alcance na plataforma (por isso a classificação a partir de contagem de visualizações) comentam vídeos ou episódios marcantes da vida pública de Melody. No entanto, a utilização dos filtros não foi favorável aos resultados esperados.

Ocorre que, por se tratar de um fenômeno midiático de grande e constante repercussão, muitos vídeos são upados fazendo comentários a respeito das mais diversas questões sobre a funkeira mirim, de modo que grande parte dos resultados encontrados não tratou diretamente da temática “infância” em relação à MC Melody, como era esperado. Frente ao exposto, optou-se pela mudança de técnica de metodologia de coleta de dados, entendendo-se como possivelmente mais frutífera a utilização da técnica da bola de neve, sendo executada como apresenta Vinuto (2014):

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador. Eventualmente o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise (p.203).

Assim, ressalvadas as especificidades da plataforma de pesquisa utilizada, com o único vídeo encontrado na primeira tentativa de coleta de dados, chegou-se a mais 2 vídeos através da navegação na barra de vídeos relacionados, que é criada pela própria plataforma a partir de afinidades temáticas com o vídeo que está sendo assistido, totalizando 3 vídeos para análise.

RESULTADOS

Buscou-se nos vídeos analisados as falas emblemáticas dos *youtubers* que abordassem a temática Melody e infância. Os resultados encontrados a partir da metodologia detalhada no tópico anterior foram os seguintes:

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

1- Título do vídeo selecionado: “MELODY tem 11 ANOS... Seus ANIMAIS!!!”

Youtuber: Nando Moura

Nacionalidade: Brasileiro

Publicado em: 24/12/2018

Acessado em: 25/03/2019

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=EeAo2SS5iwI>

Visualizações: 1.083.246

O que foi abordado: O *youtuber* faz uma crítica ao comportamento de Melody a partir de comentários extremamente sexistas. Apesar do título do vídeo se referir à Melody, ao longo do vídeo, o *youtuber* critica a postura de cantoras como Anitta e Luisa Sonza, alegando que a sensualização infantil esteja relacionada às letras das músicas dessas cantoras.

Falas emblemáticas: 1) 0m02s: *Youtuber*, fala o seguinte: “*MC Melody* (fala com entonação raivosa), *olha não existe nada que deixe um cidadão mais indignado, revoltado, do que ver a ultrassexualização, a ultraerotização de uma criança, de um adolescente... E essa situação tem se arrastado, tem ficado cada vez pior*”; 2) 0m32s: Neste momento o *youtuber* mostra uma cena de algum clipe da Melody e comenta: “*Aqui, oh, menina de 11 anos de idade, rebolando no meio de dois marmanjos aqui*”; 3) 0m38s: “*Se você não sabe quem é Mc melody, é uma criança, que desde os 8 anos de idade sob as vistas do pai, rebola pra adultos verem, com músicas de cunho ultra erótico*”; 4) 0m52s: “*Desde 2005, essa menina tinha 8 anos de idade, o ministério público abriu um procedimento. Na música Fale de mim ela manda um recado para as invejosas: Para todas as recalcadas, aí vai minha resposta: se é bonito ou se é feio, mas é foda ser gostosa. Uma menina de 8 anos de idade, qualquer cidadão que tem um pingão de decência, um pingão de moral, tem que fazer de tudo pra coibir que uma coisa dessas aconteça, mas ao contrário, pela grande mídia, pela grande imprensa, pelos meios de comunicação, inclusive pela internet, é feito de tudo para fomentar esse tipo de comportamento*”;

2- Título do vídeo selecionado: “Melody precisa de ajuda - Melody needs help”

Youtuber: Ready to Glare

Nacionalidade: Norte-americana

Publicado em: 28/12/2018

Acessado em: 25/03/2019

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Sn7wh19THyQ&feature=youtu.be>

Visualizações: 994.282

O que foi abordado: Em uma série de vídeos sobre meninas que parecem mais velhas e que possivelmente estão sendo usadas pelos seus pais para ganhar dinheiro de forma rápida, há um episódio que foca na cantora Melody. A *youtuber* aborda o quão perturbador para ela é a possibilidade de que as publicações e fotos no Instagram de Melody, que contém “apenas” corpo e sensualidade de uma criança de 11 anos possa ser permitida por seus pais para obter mais seguidores e visibilidade. A *youtuber* não culpabiliza a criança, já que não se sabe o quão ciente a família de Melody está, se a família a está forçando ou se eles estão felizes com o tipo de conteúdo nas redes sociais da menina. No entanto, afirma que na sua concepção o mais provável é que a família esteja envolvida, já que ela acredita que uma criança de 11 anos não saberia se promover no mercado dessa maneira. A *youtuber* afirma se sentir enojada e temerosa quanto aos pedófilos que acompanham a garota.

Falas emblemáticas: 1) 1min36s: A *Youtuber* comenta sobre o *instagram* da Melody, dizendo que tem muitas fotos em que ela se expõe, mostrando o corpo, e que seria fácil esquecer da idade dela olhando apenas para as fotos. Em seguida, mostra um trecho de um vídeo do canal da Melody no *youtube*, em que esta aparece se comportando de modo mais infantil. A proposta é comparar e contrastar o seu comportamento com as fotos postadas, em que ela aparenta ser mais velha; 2) 2m20s: Comenta acerca da hiper exposição do corpo da Melody no *instagram*, mas entende que a funkeira mirim não é culpada. 3) 2m30s: Fala sobre os pais da Melody, dizendo que: *O mais provável é que eles estejam envolvidos com isso, porque eu não acho que uma criança de 11 anos saberia se promover para conseguir esse tipo de seguidores. Entende? Se ela fosse uma criança normal de 11 anos não pensaria de forma natural - Hey, deixa eu postar uma foto que irá realçar a minha bunda no instagram, porque vou conseguir mais seguidores assim.* 4) 3m06s: Propõe que se passe a analisar algumas fotos do *instagram* da Melody para jogar um jogo que ela chama “*Isso se parece com uma garota de 11 anos para você?*”; 5) 3m49s: Comenta que outra coisa que faz a Melody parecer mais velha é o piercing no nariz (na foto que está sendo analisada pela *Youtuber*, Melody está usando roupa de ginástica e dá pra ver que ela tem um piercing no nariz), dizendo não ser normal esse tipo de adereço para uma menina de 11 anos; 6) 6m40s: Analisa outra foto da Melody em que esta está usando uma saia justa prateada e uma blusa curta e comenta: “*Tipo, como eu disse, eu não sou*

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

conservadora. Se você me segue no instagram, você sabe. Mas, olha só... Isso não é normal ficar se mostrando desse jeito, Não é normal. Eu não estou culpando ela, mas eu não entendo em que tipo de mentalidade isso é OK.”; 7) 8m05s: A youtuber comenta sobre uma foto que a menina posa usando um top. Afirma que não tem como negar que os seios da criança são o foco da foto e, em seguida, fala sobre um comentário que deixaram na referida foto dizendo o seguinte: “Amiga, quanto você pagou nesse silicone?”; 8) 9m25s: A youtuber encerra seu vídeo afirmando que: “Tem que ter um tipo de monitoramento, tem que ter talvez alguém cuidando da conta e eu quero dizer os pais dela, mas eles estão claramente ok com isso, então... eu não sei.”

3- Título do vídeo selecionado: “A irmã de Danielle Cohn’s é ainda pior do que ela... - Danielle Cohn’s sister is even worse than Danielle Cohn...”

Youtuber: James Marriott

Nacionalidade: Inglês

Publicado em: 23/12/2018

Acessado em: 25/03/2019

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=6HHdOGZvGJM&feature=youtu.be>
Visualizações:3.439.445

O que foi abordado: James faz um apanhado geral das redes sócias da Melody, comentando o conteúdo produzido por ela, os comentários que as pessoas deixam em relação a esse conteúdo, bem como a relação conturbada entre Melody e a mídia, que parece desconsiderar a idade da criança.

Falas emblemáticas: 1) 0m40s: James começa a falar da Melody utilizando a mesma foto que a youtuber *Ready To Glare* utilizou na cena 5, perguntando aos interlocutores virtuais quantos anos eles pensam que ela tem só olhando para a foto; 2) 1m07s: Passa a analisar os comentários feitos na conta do *instagram* da Melody, chamando-a de linda entre outros adjetivos que ressaltavam a beleza da criança. Em seguida, ele acessava as contas dessas pessoas para ver se estes eram da mesma idade de Melody. Todas as contas visitadas eram de homens ou mesmo adolescentes bem mais velhos que ela, que tem 11 anos; 3) 2m38s: James comenta algumas notícias veiculadas pela mídia brasileira em que Melody é o assunto, como quando ela pintou o cabelo de loiro. Em seguida, comenta da notícia cujo tema também foi assunto na cena 7 do

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

segundo vídeo analisado: um possível implante de silicone nos seios que foi noticiado pela mídia. O *youtuber*, aparentemente perturbado, diz o seguinte: “*Ela é uma criança. Por que as pessoas se importam com seus seios não-existentes?*” 4) 3m32s: James comenta que, ao visitar o canal da Melody no *youtube*, um vídeo que chamou a sua atenção foi o intitulado “Melody tá namorando?”. Sobre esse vídeo, ele comenta o seguinte: “*Pare bem aí. Por favor, não faça isso. Isso me deixa desconfortável. De onde eu vejo, o vídeo termina sendo um anúncio para um site de roupas (...). Mas imaginem uma menina de 11 anos produzindo conteúdos patrocinados, cuja intenção é fazer com que as pessoas cliquem no vídeo por estarem interessados num suposto relacionamento amoroso dela.*”; 5) 5m20s: James exhibe dois vídeos de Melody dançando e comenta que no primeiro vídeo havia comentários de usuários sobre os seios da criança e no segundo vídeo havia vários comentários criticando o conteúdo erótico do mesmo, o *youtuber* mostra o seguinte comentário: “*Os pedófilo tão tudo babando*”; 6) 5m45s: Aproveitando o gancho do vídeo, ele menciona que provavelmente quem estava filmando a menina dançando seria seu pai e comenta em seguida que o *instagram* da cantora também é gerenciado pelo pai e fala o seguinte: “*É como se Belinho permitisse a sexualização de suas filhas menores para melhorar a sua carreira.*”; 7) 6m57s: James comenta sobre o clipe “Para com isso” em que o enredo dá a entender que Melody está ou esteve num relacionamento com um homem aparentemente muito mais velho, “*Nada ilegal acontecendo aqui*”, ele ironiza; 8) 8m20: Após fazer críticas a outro vídeo clipe da cantora, em que ela aparece numa festa com pessoas que parecem ser muito mais velhas do que ela, o *youtuber* decide encerrar o vídeo mostrando um vídeo clipe chamado “Ela é o pica-pau” em que ele entende que a cantora está agindo como alguém da sua idade deveria agir, sem ser sexualizada e falando de temas apropriados, como assistir desenho. No entanto, ainda se questiona se de fato não há algum tipo de sexualização.

DISCUSSÃO

Os vídeos analisados remetem a uma visão de infância de cada um dos *youtubers*, que, ressalta-se, são de diferentes países (Brasil, Estados Unidos da América e Inglaterra). O fato de analisarem e discordarem da forma como a imagem de Melody é veiculada em suas redes sociais e da exibição possivelmente aprovada pelos pais da cantora é um ponto em comum em todos os vídeos.

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Nota-se um certo desconforto dos três *youtubers* em relação à infância vivida por Melody, principalmente por sua aparência, considerada adultizada por estes. Essa percepção pode estar relacionada à visão de mundo de cada pessoa, mas é visível que existe na sociedade contemporânea uma relativa homogeneidade normativa a respeito do ser criança. Ditam-se as funções no meio social que podem ser exercidas pelas crianças, que atualmente são distintas das funções atribuídas aos adultos. Neste contexto, questões relativas à forma como a criança deve se vestir ou viver são assuntos de extremo interesse público.

O modo que a Melody se veste, se maquia, posa para fotos e dança em suas redes sociais são considerados comportamentos inadequados para uma criança na atualidade. Esta forma de pensar é totalmente diferente da ideia de infância apresentada por Ariès, na Idade Média, em que a criança a partir dos 7 anos de idade já poderia contribuir e fazer muitas atividades que também eram executadas pelos adultos, como contribuir para a economia familiar, ajudar nas tarefas domésticas, imitando seus pais ou mães e inclusive se vestindo como uma pessoa adulta (Ariès, 1978).

Em relação ao sentimento de infância moderno, a percepção a respeito de crianças adultizadas tem, geralmente, teor negativo. Criou-se um distanciamento da criança em relação à sua autonomia, sendo esta colocada sob a proteção e controle do adulto. Tem-se, assim, uma visão de infância doce e delicada, como representada na fala da *youtuber* norte-americana do segundo vídeo analisado.

Ao analisar as fotos da conta do *Instagram* de Melody, a *youtuber* do canal *Ready to Glare* fica assustada pela imagem adulta e sensual que a criança imprime, questionando a anuência dos pais da criança neste contexto de hiper exposição de seu corpo. Ela utiliza expressões como: “isso não é normal”. Assim, nota-se com esta reação que a imagem adultizada de Melody causa bastante desconforto à comentadora, o que remete ao sentimento de infância moderno, que produz conceitos bem delimitados sobre o ser criança e o ser adulto.

Tal sentimento, que resulta na delimitação de papéis para crianças e adultos, está ligado à ideia de ingenuidade infantil atrelada ao sentimento de infância moderno demonstrado por Ariès (1978), em que a criança deveria ser protegida do mundo adulto, visto que sua imagem passou a ser relacionada à concepção santificada e pura dos anjos e do menino Jesus (Souza, 2015). Essa construção parte de uma ideia romanceada da infância que, de certo modo, acaba por excluir e menosprezar infâncias e crianças que não se enquadram nesta ideia de ingenuidade infantil por questões relacionadas aos âmbitos social, cultural e econômico.

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 N°2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

Na visão a respeito da conduta de Melody trazida no vídeo 1, o *youtuber* Nando Moura fala sobre sua indignação frente à “ultra sexualização” e “ultra erotização” (fala emblemática n° 1) de Melody. Tal indignação muito se relaciona à visão moralista demonstrada na iconografia de Ariès (1978) a respeito do sentimento de infância. Percebe-se que a ideia de preservação da infância iniciada no século XVII, ainda permanece na atualidade.

Novamente, o sentimento moralista em relação a infância é uma ideia que emergiu na modernidade, pois segundo Ariès antes do século XVII não havia pudor com relação ao que era feito e dito na presença das crianças, sendo ausente o cuidado com a preservação da inocência infantil. Só após a influência religiosa da moral cristã, educadores movimentam-se para ditar o que era permitido para as crianças, impondo moralização das atitudes com relação a elas. Assim, “a partir desta visão de inocência, a criança passa a ser vista também como ser com fragilidades que deveria ser preservado, protegido e educado.” (Souza, 2015, p.20).

Essa visão moralista é reafirmada e legitimada principalmente por uma ótica burguesa da sociedade. Percebe-se que diferentes classes produzem de forma interpretativa diferentes conceitos de infância, de modo que a classe burguesa impõe um padrão para o ser criança em cada sociedade, ditando e normatizando o que uma criança pode fazer ou não. Como explica Luiz da Rocha (2002) ao afirmar que tal dinâmica representa “(...) uma relação que se constrói verticalmente das classes altas para as baixas” (p. 58).

Este posicionamento dialoga com a teoria de Ariès (1978), que afirma que o sentimento de infância surgiu nos níveis mais altos da sociedade, enquanto as crianças pobres continuavam a não fazer parte desse conceito moralista e ingênuo de infância, sendo submetidas a diversos tipos de trabalho e exigências que seriam atribuídas exclusivamente a adultos.

As falas de James Marriott, terceiro *Youtuber* analisado, são bastante semelhantes às da segunda comentarista, abordando principalmente as seguintes questões: a) aparência adulta de Melody, comentando, neste ponto, a mesma foto publicada no *Instagram* da cantora já comenta no segundo vídeo; b) presença de homens adultos em um dos cliques assistidos; c) comentários com teor de pedofilia.

Um tema exclusivamente abordado por James foi a forma como a mídia lida com Melody. Duas situações foram comentadas com extrema indignação: 1) o fato de um programa de televisão veicular uma notícia a respeito de um possível implante de próteses de silicone no seio da criança de 11 anos; 2) uma empresa que patrocinou um vídeo da Melody contendo um

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

título provocativo, insinuando que a cantora estaria namorando, apenas para gerar mais engajamento na propaganda veiculada.

Com relação ao último ponto destacado, nota-se que o sentimento de infância pode ser relativizado e mitigado, variando também de acordo com a conveniência de quem veicula determinada informação a respeito da criança ou estabelece alguma relação profissional com ela, como o caso da propaganda. Neste contexto específico a ideia moderna do sentimento de infância foi subvertida, sendo utilizada para gerar lucro e visibilidade por meio de polêmicas que possivelmente garantirão bom engajamento do público exatamente pela controvérsia contida.

Percebe-se que na atualidade, esse sentimento de infância moderno pode ser relativizado de acordo com os interesses econômicos, podendo violar direitos que foram conquistados ao longo de toda história. Desse modo, comprova-se que as camadas mais altas da sociedade e de mais poder aquisitivo determinam o padrão de infância, como visto em Ariès (1978), quando menciona que os padrões idealizados sobre a infância diziam respeito apenas à infância burguesa, pois crianças das classes populares não tinham condições sociais para alcançarem tal ideal.

Niehues e Costa (2012) afirmam que nas produções conceituais contemporâneas sobre infância, as crianças são atravessadas por vários fatores sociais, econômicos, culturais e até mesmo políticos. Frente à diversidade existente, partir de uma visão romanceada da infância, “como um momento repleto de encanto e ludicidade, com várias outras propriedades inexistentes em determinados contextos sociais” (2012, p. 287) é limitar construções acerca da infância.

Os 3 *Youtubers*, apesar de abordarem a temática de formas distintas, levantando algumas questões idênticas, como a interação profissional da Melody com homens mais velhos, em que todos comentaram o mesmo videoclipe, deixam muito evidente a forte indignação frente à violação de um sentimento de infância normativo no qual a cantora não poderia ser enquadrada por conta do seu comportamento, bem como da sua aparência que corresponde ao estereótipo de uma mulher adulta.

Percebe-se que a normatização a respeito da infância presente nas falas dos três *youtubers* traduz a conquista histórica de direitos que trazem diversos benefícios e atitudes legais de preservação e proteção infantil, como as preconizadas pelo Estatuto da criança e do Adolescente (ECA). Em contrapartida, esses padrões e solicitações impostos às crianças podem não levar

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

em consideração sua autonomia, desejos e perspectivas, pois não consideram a criança como ativa em sua construção e contexto.

Constou-se que não há nas redes sociais de Mellody qualquer declaração que comprove um possível desconforto quanto à sua atividade profissional e vida pública com relação a suas atitudes, vestimentas e imagens publicadas. O que se nota é uma indignação social dos internautas sobre o comportamento da criança, o que revela, como já mencionado acima, uma normatização e idealização a respeito do que é ser criança.

Contudo, como assinalam Niehues e Costa (2012) no contexto histórico, quando a criança passa a ser incluída no corpo social, acolhida como uma integrante desse meio, “nesse momento a sociedade passa percebê-la como indivíduo pertencente à sociedade, que tem “vez”, tem "voz", tem sua forma de vivê-la, que influencia e por ela também é influenciada.” (2012, p. 826).

Diante do exposto, acredita-se que ao abordar a temática infância, ou se deve levar em consideração as possíveis formas de ser criança na contemporaneidade, ou especificar o recorte que será analisado, considerando fatores socio-econômicos e quais mais se entendam necessários para a melhor análise. Ao considerar a pluralidade e as particularidades das infâncias existentes, cabe também privilegiar a escuta das próprias crianças a respeito de suas realidades.

Nesse sentido, reafirma-se a ideia trazida por Ariés (1978) que o conceito de infância é produto de uma construção histórica e social, tendo em vista que esta é afetada e influenciada por diversos fatores que produzem diferentes modos de ser e viver a infância, como destacado em muitos estudos sobre o tema (Coelho, 2007; Marchi e Sarmiento, 2017; Oliveira e Sawaia, 2009; Pérez e Jardim, 2015; Schwede e Zanella, 2013; Sarmiento e Pinto, 1997; Rua, 2007; Vasconcellos e Sarmiento, 2007).

CONCLUSÃO

A problematização a respeito da infância tornou-se possível a partir do sentimento de infância na atualidade. Segundo Ariès, este sentimento e preocupações referentes à infância surgiram na modernidade, visto que, na antiguidade, a duração da infância se dava de maneira reduzida, assim como mulheres e crianças eram vistas como inferiores (Ariès, 1978). No entanto, pode-se notar também que o sentimento de infância ora debatido parece não contemplar

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

as vivências de Melody, que aos 8 anos de idade já exercia atividade rentável, seguindo o mesmo caminho profissional do seu pai.

O caso em questão, considerando as intervenções feitas pelo Ministério Público, bem como as críticas com relação à conduta da cantora e a possível concordância dos pais quanto a esse cenário, foram de extrema importância para demonstrar o sentimento de infância que perdura na modernidade. O desenvolvimento deste sentimento aparece como um fenômeno social que se mostra positivo em muitos aspectos, uma vez que, a partir dele, são criadas políticas públicas e formas de melhor proteger os interesses da criança, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ariès, ao longo de suas produções, veio corroborando com a reflexão acerca do pressuposto de que a família, entre outros ambientes de interações são fatores determinantes que influenciam no posicionamento e na forma de pensar e viver a infância. Neste ponto, é importante que o sentimento de infância, guardadas as suas questões mais caras, que favorecem o desenvolvimento infantil, devem ser sempre considerados a partir do contexto sócio-cultural da criança.

Defende-se, diante do analisado neste artigo, que a normatividade deste sentimento não se torne um impedimento para o desenvolvimento da autonomia e da subjetividade da criança, considerando-se que podem existir tantas infâncias quanto existem crianças no mundo. Neste ponto, ressalta-se também a necessidade de reavaliar a forma como os adultos lidam com as diversas possibilidades do ser criança, para que esta preocupação com a manutenção de um ideal de infância, quando colocada, não seja um fator negativo no desenvolvimento da criança.

Nota-se que as críticas feitas pelos *youtubers* direcionadas à Melody, bem como as intervenções do Estado representados pelo Ministério Público estão intimamente relacionadas ao sentimento de infância moderno, em que se pensa e se propaga uma concepção de infância burguesa de proteção e separação da vida adulta da vida infantil. A profissionalização precoce da cantora é um ponto central na discussão, possuindo vários desdobramentos como a hiperexposição de sua imagem; as críticas destrutivas e o assédio sexual.

Conclui-se, diante do exposto, que é importante buscar um equilíbrio entre os valores socialmente construído a respeito do ser criança na modernidade e a autonomia da criança, que precisa de ajuda dos responsáveis para se desenvolver da melhor maneira possível. Entende-se que o sentimento de infância que privilegia uma superproteção da criança, é extremamente importante, mas deve estar a serviço do melhor interesse da criança, não sendo utilizado como

Revista de Ciências Humanas CAETÉ 2020
V 2 Nº2, 112-130. ALVES. FERNANDES. CALIXTO. OLIVEIRA. SOUZA. BARROS.

instrumento para impor valores, normatizando e apagando a diversidade em relação ao ser criança.



REFERÊNCIAS

- Ariès, P. 1978. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Barbosa, A. A.; & Maria das Graças, S. 2013. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. *Examãpaku* [Online], 1(1). [Consultado em: 01-3-2019]. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/examapaku/article/viewFile/1456/1050>
- Coelho, G. N. 2007. Brincadeiras na favela: a constituição da infância nas interações com o ambiente. In: Vasconcellos, V. M. R.; Sarmiento, M. J. (ed.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin: 173-204.
- Marchi, R.; Sarmiento, M. J. 2017. Infância, normatividade e direitos das crianças: transições contemporâneas. **Educação & Sociedade**, 141(38): 951-964.
- Marriott, J. 2018, Dezembro 23. **Danielle Cohn's Sister Is Even Worse Than Danielle Cohn...**[Video file]. [Brasil], YouTube. [Consultado em 25-03-2019]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6HHdOGZvGJM&feature=youtu.be>
- Moura, N. 2018, Novembro 24. **MELODY tem 11 ANOS...Seus ANIMAIS!!!** Video file]. [Brasil], YouTube. [Consultado em 25-03-2019]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EeAo2SS5iwI>
- Niehues, M. R.; Costa, M. De O. 2012. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico Científica do IFSC**, 3(1): 284.
- Oliveira, A. A. S.; Sawaia, B. B. 2009. A infância experienciada em comunidades litorâneas. In: Leitão, H. de A. L.; Oliveira, A. A. S. (ed.) **Infância e juventude na contemporaneidade: ouvindo os protagonistas**. Maceió: Edufal: 51-80.
- Pérez, B. C.; Jardim, M. D. 2015. Os lugares da infância na favela: da brincadeira à participação. **Psicologia & Sociedade**, 27(3).
- Ready To Glare. 2018, Dezembro 28. **Melody precisa de ajuda**. [Video file]. [Brasil], YouTube. [Consultado em 25-03-2019]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sn7wh19THyQ&feature=youtu.be>
- Rocha, R. D. C. L. 2002. História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes. **Analecta** [Online], (3)1: 51-63. [Consultado em: 01-3-2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rita_De_Cassia_Da_Rocha/publication/292993991_HISTORIA_DA_INFANCIA_REFLEXOES_ACERCA_DE_ALGUMAS_CONCEPCOES_CORRENTES/links/56b4c9bd08ae3c1b79aaf32b.pdf
- Rua, M. A. 2007. Infância em territórios de pobreza: os falares e sentires das crianças. In: Vasconcellos, V. M. R.; Sarmiento, M. J. (ed.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin: 205-244.

Sarmiento, M. J.; Pinto, M. 1997. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho: 7-30.

Schwede, G; Zanella, A. V. 2013. Olhares de crianças a relevar a polifonia da cidade. **Psico-USF**, Bragança Paulista, 18(3): 395-406.

Souza, C. A. de B. 2015. **Concepção de infância em Philippe Ariès**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina.

Tomaz, R. 2016. “Criança pode cantar e dançar funk?”—as repercussões dos vídeos de MC Melody e as disputas no campo da infância. **Estudos Semióticos** [Online], 12(2): 90-97. [Consultado em: 03-3-2019]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5868263>

Vasconcellos, V. M. R.; Sarmiento, M. J. 2007. (ed.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin.

Vinuto, J. 2016. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, 22(44): 203-220. [Consultado em: 03-3-2019]. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/59891201/VINUTO_A_amostragem_em_bola_de_neve_na_pesquisa_qualitativa.pdf?response-content-disposition=inline